



INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA (IMIP)

**AVALIAÇÃO DA CONFIABILIDADE DA ESCALA DE ATITUDES  
INTERPROFISSIONAIS ATRAVÉS DO TESTE E RETESTE  
ASSESSMENT OF THE RELIABILITY OF THE INTERPROFESSIONAL  
ATTITUDES SCALE THROUGH TEST AND RE-TEST**

Artigo apresentado como parte dos requisitos para etapa final no programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC). Edital PIBIC-CNPq/IMIP – 2022.

**Autor:** Vitória Farias Paiva

**Coautores:** Amanda Vasconcellos Dantas

Davi Melo Siqueira

João Batista Siqueira de Albuquerque Neto

Maria Augusta Monteiro Perazzo

Rodrigo Barros Mendonça Villarroel

**Orientador:** Edvaldo da Silva Souza

RECIFE

2022

## **EQUIPE:**

### **Amanda Vasconcellos Dantas**

Graduanda do oitavo período do curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde. RG: 9.710.788 CPF: 087.811.284-79. Endereço: Rua Frei Jaboatão, 180, Recife/PE. Telefone: (81) 9.9117-8300. E-mail: [amandavasconcellos.dantas@gmail.com](mailto:amandavasconcellos.dantas@gmail.com)

### **Davi Melo Siqueira**

Graduando do oitavo período do curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde. RG: 9730765. CPF:705.316.114-50. Endereço: Rua Estrela, 105. Recife/PE. Telefone: (81) 9.88133967. E-mail: [davimelosiqueira@hotmail.com](mailto:davimelosiqueira@hotmail.com)

### **João Batista Siqueira de Albuquerque Neto**

Graduando do oitavo período do curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde. RG: 9822674. CPF: 069.092.964-19. Endereço: Rua Muniz Tavares, 25. Recife/PE. Telefone: (81) 9.9288-5712. E-mail: [jnetoalbuquerque@hotmail.com](mailto:jnetoalbuquerque@hotmail.com)

### **Maria Augusta Monteiro Perazzo**

Graduanda do oitavo período do curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde. RG: 9.012.710. CPF: 087.170.124-30. Endereço: Avenida Bernardo Vieira de Melo, 1800, Jaboatão dos Guararapes/PE. Telefone: (81) 9.9545-9995. E-mail: [mariaaperazzo@hotmail.com](mailto:mariaaperazzo@hotmail.com)

### **Rodrigo Barros Mendonça Villarroel**

Graduando do oitavo período de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde. RG: 68840720 CPF: 108.496.154-70. Endereço: Rua Charles Darwin, 183. Recife/PE. Telefone: (81) 9.9499-0581. E-mail: [rhmwillarroel@gmail.com](mailto:rhmwillarroel@gmail.com)

### **Vitória Farias Paiva**

Graduanda do oitavo período de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde. RG: 8.866.664 CPF: 132.827.214-12. Endereço: Praça professor fleming, 50, Recife/PE. Telefone: (81) 99677-9548. E-mail: [vtoriapaivaa@outlook.com](mailto:vtoriapaivaa@outlook.com)

**Edvaldo da Silva Souza**

Médico graduado pela Faculdade de Ciências Médicas, mestre em Imunologia das Doenças Infecciosas pela London School of Hygiene and Tropical Medicine e doutor em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Coordenador do Curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Endereço profissional: Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife-PE  
CEP: 51.150-000. E-mail: [edvaldo.s@fps.edu.br](mailto:edvaldo.s@fps.edu.br)

## RESUMO

**CENÁRIO:** A validação de escalas psicométricas avalia a confiabilidade de um instrumento. A interprofessional professionalism assessment (IPA), inicialmente desenvolvida em inglês, reflete as tendências em avaliar competências interprofissionais ainda na graduação. **OBJETIVO:** Avaliar a confiabilidade da Escala de Avaliação de Interprofissionalismo Interprofissional em português através da aplicação de teste e reteste em estudantes da área da saúde. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo metodológico de validação para o português e adaptação transcultural de escala originalmente desenvolvida em língua inglesa, que avalia através do teste e reteste a confiabilidade da escala psicométrica – IPAS, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos IMIP. **RESULTADOS:** Participaram do teste e reteste 39 e 37 estudantes, respectivamente. A idade média foi de 21,1 anos. 19 (48,7%) eram do sexo masculino e 20 (51,3%) eram do sexo feminino Todos os estudantes estavam matriculados nos dois primeiros anos do curso de Medicina. O questionário foi em anonimato e mostrou que não houve diferença estatística em os dois grupos em relação a idade ( $p=0,693$ ), ao sexo ( $p=0,799$ ), período do curso ( $p=0,488$ ). A análise estatística evidenciou Alpha de Cronbach de 0,95 na fase de teste e 0,97 no reteste. **CONCLUSÃO:** A confiabilidade da IPAS em português foi comprovada nas fases e reteste e que poderá contribuir para sua aplicação em outros estudos após a fase de aplicação final.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação interprofissional, Estudo de validação, Confiabilidade e validade.

## **ABSTRACT**

**SCENARIO:** The validation of psychometric scales assesses the reliability of an instrument. The interprofessional professionalism assessment (IPA), initially developed in English, reflects the trends in assessing interprofessional competencies at undergraduate level.

**OBJECTIVE:** To evaluate the reliability of the Interprofessional Interprofessionalism Assessment Scale in Portuguese by the application of test and retest in health care students.

**METHODS:** A methodological study was done for validation to Portuguese and cross-cultural adaptation of a scale originally developed in English, which assesses through test and retest the reliability of the psychometric scale - IPAS, approved by the IMIP Human Research Ethics Committee.

**RESULTS:** 39 and 37 students participated in the test and retest, respectively. The average age was 21.1 years. All students were enrolled in the first two years of medical school. The questionnaire was anonymous and showed that there was no statistical difference in the two groups regarding age ( $p = 0.693$ ), gender ( $p = 0.799$ ), course period ( $p = 0.488$ ). Statistical analysis showed a Cronbach's Alpha of 0.95 in the test phase and 0.97 in the retest. **CONCLUSION:** The reliability of the IPAS in Portuguese was proven in the test and retest phases and may contribute to its application in other studies after the final application phase.

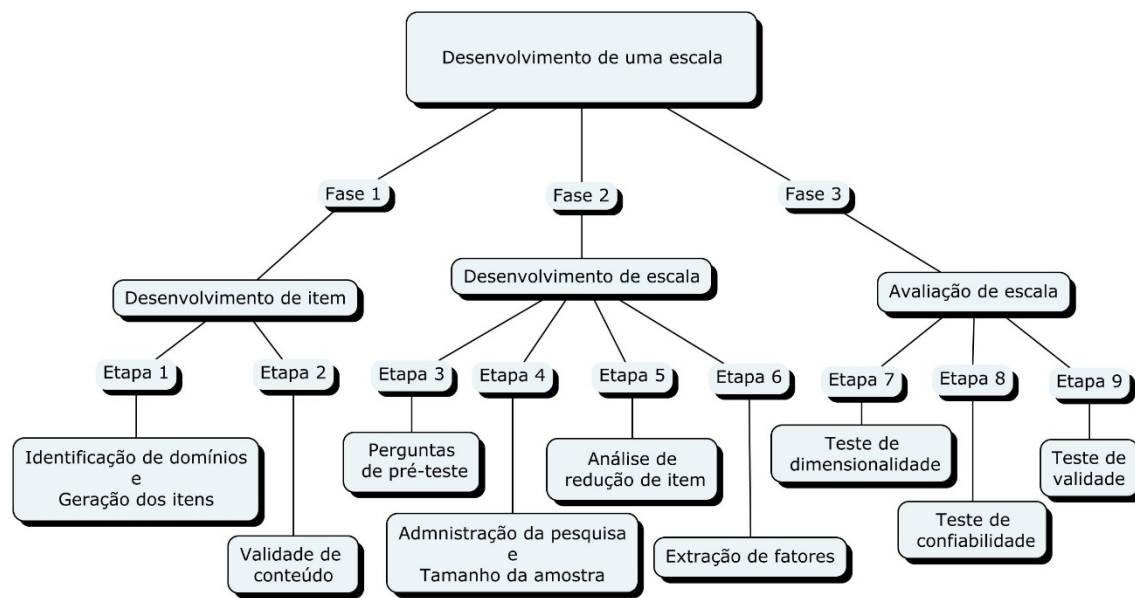
**KEY WORDS:** Interprofessional education, Validation study, Reliability and validity.

## INTRODUÇÃO

As escalas são importantes instrumentos da prática clínica, da avaliação em saúde e de pesquisas. Esses instrumentos podem influenciar fortemente nas decisões sobre o cuidado, tratamento e/ou intervenções, na formulação de programas de saúde e políticas institucionais.<sup>1</sup> Comprovada a importância das escalas de avaliação entende-se que elas devem contribuir com resultados robustos, os quais podem ser atingidos através de boas propriedades psicométricas.<sup>2,1</sup>

Para o desenvolvimento de uma escala original, recomenda-se que seja constituído de três fases e, cada fase seja subdividida em etapas. Assim, a primeira fase é de desenvolvimento do item. A segunda fase de desenvolvimento da escala e a terceira fase de avaliação da escala. Cada fase é composta por algumas etapas (Figura 1).

**Figura 1 – Fases do Desenvolvimento de uma Escala Original**



Fonte: Produção do próprio autor

Para que escalas desenvolvidas em um certo idioma sejam utilizadas em outros, é necessário que esses instrumentos passem por diferentes etapas de tradução, adaptação e avaliação de propriedades psicométricas.<sup>3</sup> Essas etapas são importantes, pois visam oferecer ao leitor um maior entendimento da linguagem, tornando a compreensão mais efetiva e rápida.<sup>4</sup>

Na adaptação cultural será verificado se as medidas desenvolvidas para situações específicas se aplicam ao contexto da escala traduzida.<sup>5</sup>

Após a tradução e a adaptação transcultural de um instrumento, o próximo passo é a validação das propriedades psicométricas. Assim, objetos que foram desenvolvidos por outros pesquisadores devem ser testados de maneira que sejam identificados como válidos. Por isso, foi vista a necessidade de metodologias que validem as escalas psicométricas na área de saúde.<sup>6</sup>

As etapas de teste e reteste são essenciais para a confiabilidade de um estudo, pois asseguram a adequação da informação coletada e sua capacidade de ser reaplicada em outras populações e culturas.<sup>7</sup> Essa etapa avalia a constância dos resultados aplicados a partir de um certo tempo entre as medições.<sup>8</sup>

O primeiro passo para avaliação da qualidade de uma escala traduzida é calcular sua confiabilidade. Um instrumento é dito confiável quando pode ser reproduzido e apresenta os mesmos resultados do original. O coeficiente de confiabilidade de uma escala pode ser calculado através de duas técnicas, são elas a correlação simples e a técnica alfa. A primeira mede o quanto um teste é fiel e consistente. Já a técnica alfa promove informações sobre a consistência interna, ou seja, a variância de cada item do teste em relação aos demais itens, calculados a partir de uma única aplicação. O alfa de Cronbach é a técnica alfa mais utilizada e um coeficiente baixo indica que os itens usados na pesquisa não são bons recortes do constructo, sugerindo a eliminação de parte dele.

A confiabilidade do teste reteste possui como intervalo de tempo ideal aquele que seja longo o suficiente para que a última pontuação não seja influenciada pela memorização da primeira. Nesse contexto, o teste reteste não deve ser extenso para que não ocorram grandes mudanças no estudo. Assim, considera-se adequado um período de 10 a 14 dias entre o teste e o reteste.<sup>9</sup> O cálculo do coeficiente de correlação demonstra o quanto o teste e o reteste correspondem entre si, ou seja, se possuem o mesmo número de itens sendo explorados da mesma maneira, sua consistência e fidedignidade.

O alfa de Cronbach é bastante utilizado nesse cálculo. O objetivo do estudo foi avaliar a confiabilidade da escala de Avaliação de Profissionalismo interprofissional (etapa 8) através do teste e reteste.

## MÉTODOS

Foi realizado um estudo metodológico o qual fez parte de um projeto âncora intitulado "Tradução, adaptação transcultural e validação de escala de avaliação de profissionalismo interprofissional". A pesquisa foi realizada na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), localizada na cidade do Recife, em Pernambuco, entre os meses de agosto de 2021 e outubro de 2022.

No projeto âncora foi identificada a escala "Interprofessional Professionalism Assessment" (IPA), que é uma ferramenta observacional, criada originalmente na língua inglesa, e desenvolvida pela autora Dra. Jody S Frost num contexto em que a educação interprofissional em saúde (EIP) vem ganhando destaque nos cenários da área de saúde. A escala é composta por vinte e seis itens, distribuídos entre seis domínios: comunicação, respeito, excelência, altruísmo/cuidado, ética e responsabilidade. As respostas são dadas em escala de Likert, podendo variar de "discorda totalmente" a "concorda completamente".

As fases iniciais do estudo para validação da escala foram a tradução para o português e a adaptação transcultural. Primeiramente, com o objetivo de realizar as traduções para para a língua alvo (português) e a retrotradução para a língua inicial (inglês), foi feita a primeira etapa. Sob tal objetivo, três professores de inglês graduados em letras e pós-graduados em tradução da língua inglesa com mais de cinco anos de experiência profissional foram contratados. Um desses profissionais possuía a língua inglesa enquanto nativa e grande experiência em traduções de trabalhos acadêmicos.

Já a segunda fase teve a finalidade de realizar a adaptação transcultural da escala, originando-se das versões já traduzidas anteriormente na etapa anterior, foi estruturado um comitê de especialistas bilíngues, formado por cinco professores provenientes do colegiado do Mestrado em Educação para o Ensino na Área de Saúde da FPS, sendo dois deles experts em Metodologia Científica, dois especialistas em Comunicação provenientes do laboratório de comunicação da FPS e um com experiência em Interprofissionalidade na área da saúde.

Para a terceira fase, de teste e reteste, os participantes elegíveis foram convidados a participar do estudo via e-mail e *Whatsapp*<sup>TM</sup>, e receberam um link para acesso contendo o TCLE, bem como o questionário da pesquisa. Após terem concordado em participar do estudo, foi assegurado o anonimato através da desvinculação do e-mail e da identificação pessoal. Foram definidos como critério de inclusão estudantes dos primeiros anos do



curso de medicina para execução do teste e reteste. Foram excluídos da pesquisa os participantes que não finalizaram as duas etapas propostas para responder o questionário, bem como aqueles que, durante a coleta dos dados, responderam o questionário de forma incompleta.

Para a primeira etapa do teste, foram convidados 50 participantes para reunião que ocorreu de forma remota, através da plataforma Cisco Webex, com objetivo de realizar a validação semântica do conteúdo do instrumento, através da verificação do entendimento de cada item pelos estudantes. Já na segunda etapa, o reteste, os alunos responderam ao questionário propriamente dito.

Para aplicação dos questionários foi utilizada a plataforma Survey Monkey. A compilação dos dados foi exportada para o Microsoft Excel®, e a análise estatística para obtenção do alfa de Cronbach foi realizada no software Epi Info™. Foi considerado aceitável o valor igual ou maior que 0,70, conforme descrito na literatura.<sup>10</sup>

O protocolo da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Pernambucana de Saúde, sob número do CAAE 46274721.1.0000.5569. Os autores declaram que não possuem conflito de interesse. O financiamento para a pesquisa foi dos próprios autores.

## **RESULTADOS**

Foi realizada, por dois tradutores, a tradução do instrumento do inglês para o português. Em seguida foi feita uma síntese das traduções realizadas, chegando em um consenso sobre as disparidades encontradas. Posteriormente, foi executada por um terceiro tradutor, uma retrotradução para o idioma original, sem que este tradutor tivesse acesso prévio ao instrumento original. Tal processo é realizado para confirmar a validade do instrumento e ter certeza de que o mesmo está seguindo o mesmo conteúdo da versão original.

Na segunda etapa, o Comitê de Especialistas se reuniu virtualmente, através da plataforma Cisco Webex, com as pesquisadoras, a coorientadora e o orientador, para realizar a análise das traduções obtidas, considerando todos os itens da escala. Para cada item, o grupo opinou sobre qual tradução seria mais apropriada e realizou ajustes, visando a melhor adaptação idiomática e transcultural quando necessário. Por fim, foi criada a versão pré-final do instrumento, pronta para ser aplicada para a etapa de teste e reteste.

Foi realizado teste, através da aplicação da versão pré-final com 39 estudantes, dos ciclos básico e clínico da graduação do curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde. Dentre os participantes, 19 (48,7%) eram do sexo masculino e 20 (51,3%) eram do sexo feminino. A idade média foi de 21,1 anos. O reteste foi realizado através do mesmo questionário e participantes do teste, porém, com a ausência de 2 estudantes, totalizando 37 alunos nessa fase.

O intervalo entre as aplicações da escala foi de uma semana e teve o objetivo de realizar a validação semântica do conteúdo do instrumento, através da verificação do entendimento de cada item pelos estudantes. Esta etapa ocorreu virtualmente, através de sessões online utilizando a plataforma Cisco Webex com no máximo doze estudantes por vez.

O instrumento foi disponibilizado aos participantes no Survey Online e subsequentemente as respostas foram exportadas para uma planilha de Excel. Durante a sessão, foi solicitado aos participantes que avaliassem cada item e informassem caso houvesse alguma palavra, expressão ou sentença de significado desconhecido, dúvida, ambíguo ou ofensivo, bem como, caso houvesse, que sugerissem como deveria ser alterado o texto.

A análise estatística evidenciou Alpha de Cronbach de 0,95 na fase de teste e 0,97 no reteste. Os resultados foram obtidos a partir do projeto âncora intitulado "Tradução, adaptação transcultural e validação de escala de avaliação de profissionalismo interprofissional" da mestranda Patrícia Travassos Karam de Arruda Mendonça, aluna do Mestrado em Educação na Área de Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde.

## **DISCUSSÃO**

A notabilidade nas atuais pesquisas da área da saúde relacionadas à adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa tem crescido cada vez mais, e devido à isso é permitido o surgimento de novas ferramentas para o desenvolvimento científico.<sup>11</sup> Essa adaptação exige grande rigor metodológico, visto que é de fundamental importância que os valores refletidos em cada item sejam equivalentes entre uma cultura e outra. Os procedimentos adotados nesse processo devem ser criteriosos e cuidadosos, uma vez que a tradução e adaptação transcultural são tão importantes quanto a construção de um novo instrumento. É imprescindível, também, que a aplicação e interpretação dos testes sejam meticulosas.<sup>11,12</sup>

Do ponto de vista histórico, a adaptação de instrumentos elaborados em outra cultura se resumia apenas à simples tradução literal, porém atualmente já é sabido que este é apenas um dos passos para a adaptação transcultural. No entanto, não há consenso sobre todas as etapas necessárias ao processo, existindo vários guidelines internacionais com diferentes propostas metodológicas. Dentre eles, se destaca como mais utilizado pela comunidade científica o de Beaton e colaboradores, o qual sugere as seguintes fases: tradução/síntese das traduções, retrotradução, comitê de especialistas e pré-teste.<sup>13</sup>

O presente estudo cumpriu adequadamente as principais etapas de tradução, retrotradução, comitê de especialistas, teste e reteste, bem como ainda incrementou os resultados com a realização de teste final, atendendo às principais recomendações internacionais para realização de estudos que envolvem a adaptação transcultural de ferramentas. A etapa de traduções transcorreu sem maiores dificuldades, visto que apesar do questionário conter vinte e seis itens, as sentenças são concisas, objetivas e de fácil entendimento, o que refletiu na existência de poucas disparidades relevantes entre as duas versões independentes. A retrotradução se destacou como um mecanismo de validação adicional para garantir que realmente houvesse adequada equivalência das traduções com o instrumento original. O comitê de especialistas pôde comparar todas as versões de traduções e realizar as necessárias adaptações para a cultura brasileira sem maiores polêmicas ou discordâncias entre os membros.

Os discentes os quais participaram do estudo de teste e reteste foram estimulados a opinarem sobre os itens e colaboraram com o processo de análise semântica dos tópicos do instrumento, além de terem sido encorajados a caso necessário, sugerirem melhoras. Os participantes externaram que a ferramenta encontrava-se totalmente inteligível e capaz de gerar reflexão, além de despertar a sensação de que os itens eram norteadores na orientação quanto as atitudes no viés do profissionalismo interprofissional na saúde. A última fase de teste consolidou o fato de a versão aplicada aos estudantes ter sido concisa, objetiva e de fácil entendimento, possibilitando-a de ser respondida em poucos minutos e sem dificuldades. O coeficiente Alpha de Cronbach é o índice estatístico mais utilizado na avaliação da confiabilidade de testes e questionários em construção, sendo capaz de medir a consistência interna e descrever a magnitude de mensuração de itens com o mesmo conceito. Os valores variam entre 0 e 1. Valores acima de 0,7 são considerados aceitáveis e os obtidos nesse estudo foram considerados muito satisfatórios nas fases de teste e reteste, 0,95 e 0,96, respectivamente, o que comprova a alta confiabilidade do questionário na língua portuguesa.

A validação de instrumentos realizados através da tradução e adaptação transcultural em outros países, um é um procedimento genuíno que, além de diminuir custos, também, facilita a interação entre os pesquisadores na esfera internacional, o que possibilita a comunicação sobre a confiabilidade de escala de atitudes interprofissionais, mediante aplicação do questionário de teste e reteste. Comparando com estudos realizados em outros países, observa-se um alpha de cronbach 0,91 obtido na Espanha<sup>14</sup> e de 0,87 na Alemanha.<sup>15</sup>

## **CONCLUSÃO**

As etapas de tradução e retrotradução, conforme os objetivos propostos nesse estudo, foram adequadamente cumpridas mediante as principais referências metodológicas internacionais e posteriormente submetidas a especialistas. A escala traduzida transculturalmente e após validação semântica obteve alta confiabilidade, refletindo a consistência interna do instrumento. Desse modo, a escala traduzida e disponibilizada no português poderá contribuir para realização de futuros estudos sobre interprofissionalidade e também para a prática interprofissional em cenários tanto acadêmicos quanto profissionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <sup>1</sup> Zambon M, Coluci O, Maria Costa Alexandre N, Milani D. REVISÃO REVIEW. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v20n3/1413-8123-csc-20-03-00925.pdf>
- <sup>2</sup> Keszei AP, Novak M, Streiner DL. Introduction to health measurement scales. *Journal of Psychosomatic Research*. 2010 Apr;68(4):319–23
- <sup>3</sup> Costa RM de P. Etapas para validação de instrumentos de avaliação da qualidade de vida [Internet]. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 2020 [cited 2022 Oct 1]. Available from: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/qualidade-de-vida>
- <sup>4</sup> Cavalcante JA, Viana KA, Costa PS, Costa LR. Tradução, Adaptação Transcultural e Avaliação Preliminar da Pain Catastrophizing Scale – parentes para uso no Brasil. *Revista Paulista de Pediatria*. 2018 Dec;36(4):428–36.
- <sup>5</sup> Pinto AL. Tradução e adaptação cultural de escalas [Internet]. *ria.ua.pt*. 2014 [cited 2022 Oct 1]. Available from: <https://ria.ua.pt/handle/10773/14005>
- <sup>6</sup> Moreira CA, Garletti Junior W, Lima LF, Lima CR, Ribeiro JF, Miranda AF. Avaliação das propriedades psicométricas básicas para a versão em português do kdqol-sfTM\*. *Revista da Associação Médica Brasileira*. 2009;55(1):22–8.
- <sup>7</sup> Aguiar OB de, Fonseca M de JM da, Valente JG. Confiabilidade (teste-reteste) da escala sueca do Questionário Demanda-Controlle entre Trabalhadores de Restaurantes Industriais do Estado do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2010 Jun;13(2):212–22.
- <sup>8</sup> Ottati F, Noronha APP. Parâmetros psicométricos de instrumentos de interesse profissional. *Estudos e Pesquisas em Psicologia* [Internet]. 2003 Jul 1 [cited 2022 Oct 1];3(2):37–50. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812003000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812003000200003&lng=pt&nrm=iso)
- <sup>9</sup> Baptista MN, Cardoso HF, Gomes JO. Escala Baptista de Depressão (Versão Adulto) - EBADEP-A: validade convergente e estabilidade temporal. *Psico-USF*. 2012 Dec;17(3):407–16.
- <sup>10</sup> Bland JM, Altman DG. Cronbach's alpha. *BMJ*. 1997 Feb 22;314(7080):572. doi: 10.1136/bmj.314.7080.572. PMID: 9055718; PMCID: PMC2126061.
- <sup>11</sup> Manzi-Oliveira AB, Balarini FB, Marques LA da S, Pasian SR. Adaptação transcultural de instrumentos de avaliação psicológica: levantamento dos estudos realizados no Brasil de 2000 a 2010. *Psico-USF* [Internet]. 2011 Dec 1 [cited 2022 Jan 27];16:367–81. Available from: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/kTKcNWCK6XJMMgHVJc9JHRQ/?lang=pt>

---

<sup>12</sup> Reichenheim ME, Moraes CL. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. *Revista de Saúde Pública* [Internet]. 2007 Aug 1 [cited 2022 Jan 27];41(4):665–73. Available from: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/32282/34426>

<sup>13</sup> Machado R da S, Fernandes AD de BF, Oliveira ALCB de, Soares LS, Gouveia MT de O, Silva GRF da. Métodos de adaptação transcultural de instrumentos na área da enfermagem. *Rev gaúch enferm* [Internet]. 2018 [cited 2022 Feb 8];e20170164–4. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/perinatal/resource/pt/biblio-960844>

<sup>14</sup> Sandoval LJS, Lima FET, Gurgel S de S, Freitas I de, Barbosa LP, Almeida PC de. Traducción y adaptación transcultural instrumento Seguridad de Paciente en Administración de Medicamentos Pediatría: Versión español. *Escola Anna Nery* [Internet]. 2021 May 24;25. Available from: <https://www.scielo.br/j/ean/a/J8vm89GLYLvskFcmBgXPM7F/?lang=es>

<sup>15</sup> Pedersen TH, Cignacco E, Meuli J, Habermann F, Berger-Estilita J, Greif R. The German interprofessional attitudes scale: translation, cultural adaptation, and validation. *GMS Journal for Medical Education* [Internet]. 2020 Apr 15;37(3):Doc32. Available from: <https://www.egms.de/static/en/journals/zma/2020-37/zma001325.shtml>

---

**ANEXOS**

---

**Tabela 1. Análise da consistência interna através do coeficiente Alpha de Cronbach para cada item do questionário nas fases de teste e reteste.**

---

<b>Alpha de Cronbach</b>		
<b>Item</b>	<b>Teste</b>	<b>Reteste</b>
1	0,9502	0,9683
2	0,9503	0,9677
3	0,9517	0,9680
4	0,9514	0,9684
5	0,9508	0,9674
6	0,9510	0,9671
7	0,9504	0,9690
8	0,9504	0,9688
9	0,9502	0,9689
10	0,9502	0,9688
11	0,9495	0,9677
12	0,9519	0,9691
13	0,9499	0,9674
14	0,9504	0,9678
15	0,9497	0,9680
16	0,9483	0,9681
17	0,9494	0,9678
18	0,9488	0,9673
19	0,9502	0,9675
20	0,9490	0,9669
21	0,9489	0,9674
22	0,9505	0,9693
23	0,9509	0,9674
24	0,9491	0,9678
25	0,9495	0,9680
26	0,9488	0,9676
<b>TOTAL</b>	<b>0,9519</b>	<b>0,9692</b>

---